

BOLETIM AGROMETEOROLÓGICO IDR-PARANÁ

Nº 19 – Julho 2022

Julho foi marcado por um clima extremamente seco no Paraná, principalmente na metade norte (Figura 1). Isso ocorreu devido aos bloqueios atmosféricos que se formaram na região Centro-Oeste do Brasil, impedindo que as frentes frias avançassem pelo Paraná. O número de dias sem chuva até dia 31 de julho foi muito elevado em algumas regiões, chegando a 44 dias em locais do Noroeste do Estado (Figura 1). Essa condição de seca provocou um intenso déficit hídrico no solo em grande parte do Estado, atingindo -60 mm/-70 mm em uma extensa área do Paraná. Somente uma porção do Sudoeste encerrou julho com um leve excesso hídrico (Figura 1).

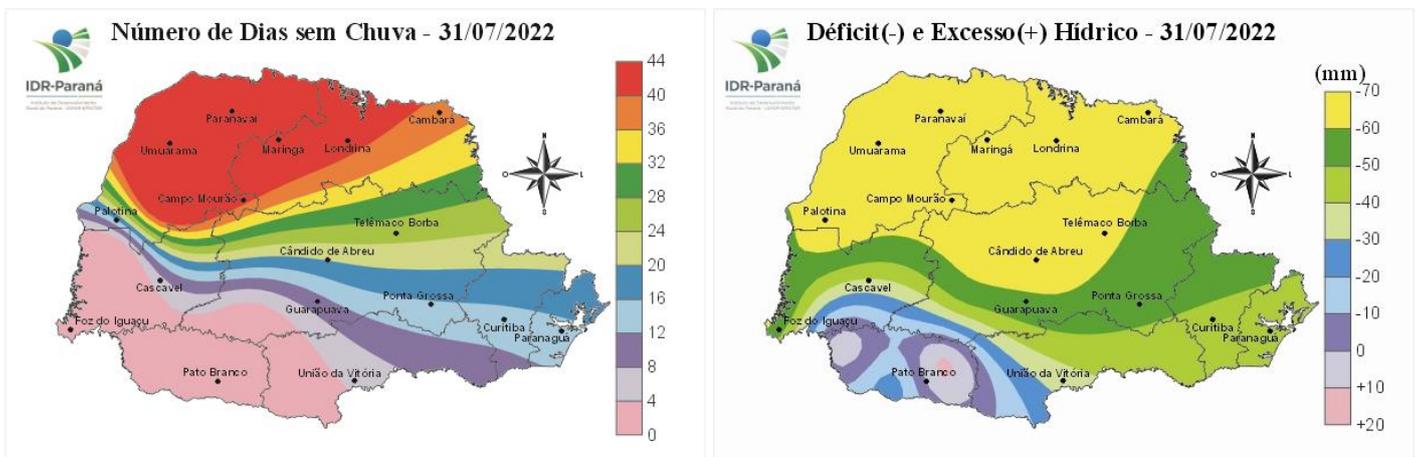


Figura 1. Número de dias sem chuva e déficit/excesso hídrico do solo (mm). Paraná, 31 de julho de 2022. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Em julho de 2022 choveu pouco na maior parte do Paraná (Figura 2). Em Londrina, por exemplo, a média histórica é de 69 mm e choveu somente 1,4 mm. Somente em uma região no extremo Sul do Estado houve quantidades maiores de precipitação, como em Palmas que choveu 84,2 mm. As chuvas nesse mês ficaram abaixo da média histórica em todo o Estado (Figura 2). O déficit de precipitação foi mais expressivo em regiões ao Norte, Noroeste, Litoral e Região Metropolitana de Curitiba, com déficit de até -100 mm. Ao longo do mês choveu mais no Sudoeste e no Centro-Sul, mas mesmo assim houve déficit de precipitação em relação às médias históricas.

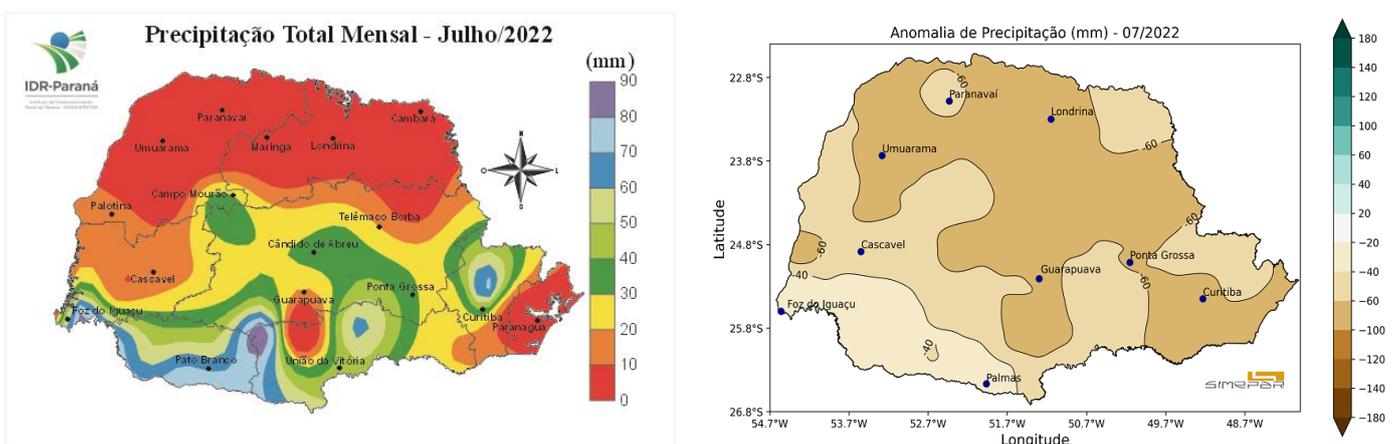


Figura 2. Precipitação total (mm) registrada em julho de 2022 e anomalia de precipitações (mm) registradas em julho de 2022 em relação à média histórica do Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Em decorrência dos bloqueios atmosféricos e estabelecimento de massas de ar quente e seca, as temperaturas de julho foram muito elevadas, especialmente as temperaturas máximas, com valores acima das médias históricas em praticamente todo o Estado. A Figura 3 apresenta a diferença entre a temperatura média histórica de julho e a média em julho/2022. Em Londrina, por exemplo, a média histórica das temperaturas média de julho é 17°C e em julho de 2022 registrou 19,6°C, ficando 2,6°C acima do esperado para o mês.

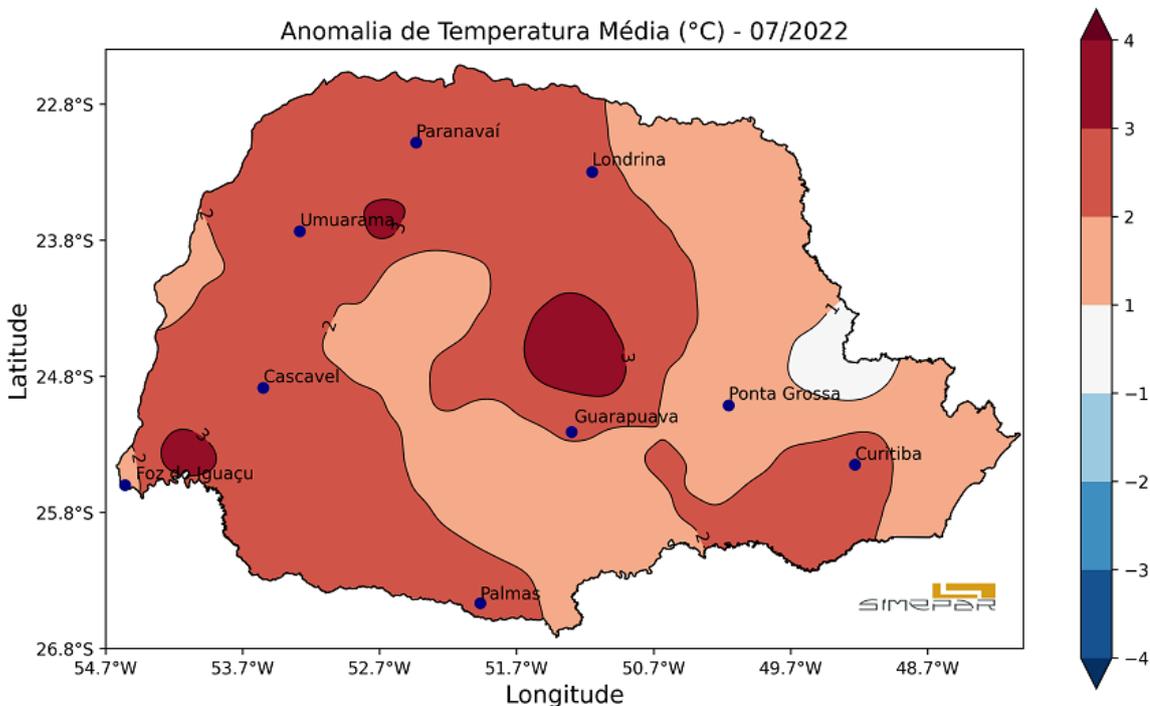


Figura 3. Anomalia da temperatura média de julho de 2022, no Paraná. Fonte: Simepar.

Com relação às geadas, no início e final de julho houve atuação de massas de ar de origem polar de intensidade fraca/moderada, o que provocou queda acentuada das temperaturas (Figura 4) e formação de geadas nas regiões mais ao sul do Estado.

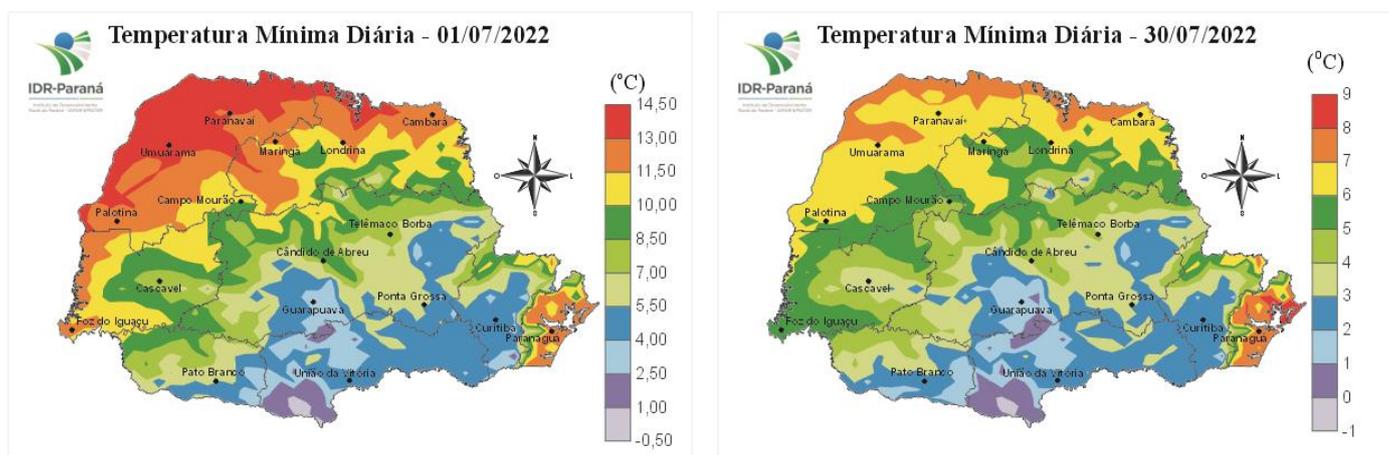


Figura 4. Temperatura mínima de 01 e 30 de julho de 2022 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Quanto ao efeito do clima na agricultura, apesar da pouca chuva e sua má distribuição ao longo do mês, as temperaturas mais amenas do inverno reduziram a evapotranspiração e a demanda de água pelas culturas, evitando o estresse hídrico das lavouras. Além disso, a maioria das culturas encontrava-se na fase final do ciclo ou na colheita, e as lavouras nesses estádios requerem menores quantitativos pluviométricos.

MILHO 2ª SAFRA – O longo período sem chuva favoreceu a colheita do milho e a maioria apresentou boas produtividades.

TRIGO e AVEIA – Em julho, a maioria das lavouras de trigo e aveia do Paraná estava na fase de floração e frutificação e apresentaram bom desenvolvimento. No entanto, o trigo e a aveia que ainda estavam na fase de perfilhamento foram prejudicados pela estiagem prolongada.

MANDIOCA – De modo geral, as lavouras de mandioca do Paraná encontravam-se predominantemente na fase de colheita e apresentaram boas produtividades. No entanto, nas regiões com estiagem prolongada, o solo extremamente seco dificultou a colheita do tubérculo.

CANA-DE-AÇÚCAR – O longo período sem chuva favoreceu a colheita da cana-de-açúcar e a produtividade foi dentro do esperado.

FRUTICULTURA – As frutíferas tropicais foram muito prejudicadas pela estiagem, reduzindo suas produtividades.

OLERÍCOLAS – As olerícolas, principalmente às cultivadas em ambientes desprotegidos, foi afetada pela seca, tanto na qualidade como quantidade ofertada ao consumidor.

CAFÉ – O longo período sem chuva favoreceu a colheita do café, que apresentou, de modo geral, boas produtividades.

PASTAGENS - As pastagens foram muito afetadas pela seca no mês de julho, principalmente nas regiões onde a estiagem foi extensa. Houve redução significativa da oferta de massa verde aos rebanhos e necessidade de suplementação.

MANANCIAIS HÍDRICOS – Em decorrência da seca, rios, represas e córregos apresentaram redução nos níveis de água.

INCÊNDIOS – Devido à estiagem prolongada houve vários focos de incêndios em matas, plantações e pastagens no Paraná.

Elaboração: Equipe de Agrometeorologia do IDR-Paraná, Londrina.

Apoio: SEAB e Simepar

